

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Tangará da Serra inicia movimento pelo Setembro Amarelo

Na próxima semana será realizado um fórum de discussões

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Tangará da Serra, por meio do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e parceiros, iniciou nesta terça-feira, 1º de setembro, as ações da campanha Setembro Amarelo. Em sua sexta edição, a campanha trata da prevenção ao suicídio e engloba outros assuntos como saúde mental, políticas públicas de saúde, estruturação da sociedade, entre outros, por meio de ações que dão visibilidade ao tema.

Para a abertura das atividades do Setembro Amarelo foi realizado um pit stop e carreata pela Avenida Brasil. “Uma ação

apropriada em tempos de pandemia e também para dar visibilidade à abertura dessa campanha pela vida, que percorrerá todo o mês de setembro”, garante a psicóloga do CAPS, The-reza Erika Sousa Lopes, ao afirmar que falar sobre prevenção ao suicídio é falar sobre muitos assuntos, e que farão de diversas

“
Não basta dar visibilidade ao tema, precisamos também de efetividade

formas.

“Usar um laço amarelo, postar uma foto da equipe de trabalho nas redes so-

ciais, participar da carrea-ta, promover uma ação em prol da campanha, partici-par da programação da campanha (...) todas estas são formas de somar, são maneiras de olhar para esta questão. Pessoas que morrem por suicídio não são um número estatísti-co, são afeto, histórias, la-ços, existência”.

Assim a campanha se-guirá durante todo o mês. Na próxima semana será realizado um fórum de discussões para chamar a comunidade e diferentes profissionais para discutir saúde mental. “Queremos discutir qual o problema da saúde mental no nos-so município? Quais são os desafios que a gente precisa avançar? A partir deste fórum de discussões a gente vai elaborar um documento para apresen-tar em audiência pública”.

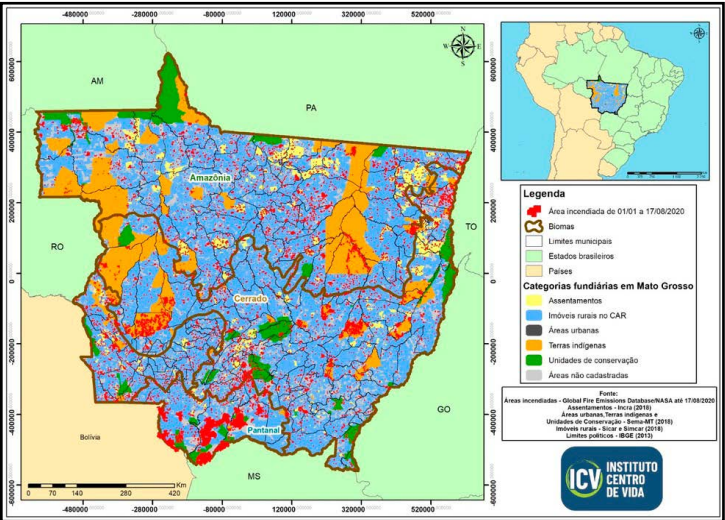
A programação será di-



Na abertura foi realizado um pit stop e carreata

vulgada semanalmente. “(...) São muitas discus-sões e discussões relevan-tes, e a gente vem para 2020 com uma perspec-tiva de discutir, pautar alguns temas, para que a

gente avance mais num sentido uma transforma-ção social. Não basta dar visibilidade ao tema, pre-cisamos também de efeti-vidade na transformação da situação”.



Incêndio se espalha rapidamente

PANTANAL

Área destruída pelo fogo é maior que desmatamento

Entre janeiro e agosto foram 560 mil hectares destruídos por incêndios

Kessillen Lopes / GI MT

Os incêndios que atingiram o Pantanal mato-grossense, entre janeiro e 17 de agosto, destruíram 560 mil hectares do bioma, conforme dados divulgados pelo Institu-to Centro de Vida (ICV), nesta terça-feira, 1º. A área devastada é nove vezes maior que o des-matamento ocorrido na região nos últimos dois anos, que somou 59.950 hectares desmatados en-tre 2018 e 2019.

Até o dia 17 de agos-to, sete das nove áreas de incêndios ainda esta-

vam ativas na região.

O município com maior área afetada por incêndios foi Poconé, a 103 quilômetros de Cuiabá, com mais de 312 mil hectares atingi-dos e o correspondente a 18% de toda a área incendiada no estado. O município é seguido de Barão de Melgaço e Cáceres.

De acordo com o ICV, juntos, os três municí-pios localizados no Pan-tanal respondem por

“
O município com maior área afetada por incêndios foi Poconé

31% da área impactada pelo fogo no estado no período analisado.

De 1º a 31 de agosto deste ano, o Pantanal re-gistrou o segundo maior número de queimadas de sua história, desde o iní-cio do monitoramento do Instituto Nacional de Pes-quisas Espaciais (Inpe), em 1998. Foram 5.935 fo-cos de calor detectados. O ano com maior núme-ro foi 2005, com 5.993 registros no mês.

Período proibitivo - O Instituto aponta ainda que, desde o início do período proibitivo, ape-nas nove pontos iniciais de incêndios se alastra-ram e foram responsáveis por impactar cerca de 324 mil hectares no Pan-tanal, maior parte da área total atingida por incên-dios no bioma no perío-do de quase 50 dias.